



BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoli

RESUMO

A Igreja Católica tem um ministério mundial significativo para os surdos e sua posição ao longo da história, pois há registros históricos que mostram a iniciativa da Igreja Católica nos primórdios da educação dos surdos. Por isso, o objetivo do presente trabalho é apresentar biografias de padres surdos. No mundo há 23 deles, usuários da Língua de Sinais, e que estão em alguns países africanos e asiáticos, nos Estados Unidos, na Espanha, na Coreia do Sul e no Brasil. O recorte da pesquisa foi a escolha de três sacerdotes surdos, cujas biografias serão aqui investigadas. São eles, o padre Jean-Marie La Fonta, o Monsenhor Vicente Burnier e o padre Wilson Czaia. O primeiro padre surdo do mundo foi o francês Jean-Marie La Fonta, nascido em 1878 e faleceu em 1927. O primeiro no Brasil foi Monsenhor Vicente Burnier, de Juiz de Fora, Minas Gerais, que nasceu em 1921 e faleceu em 2009. E o padre surdo, Wilson Czaia, que ficou conhecido como único padre surdo brasileiro vivo, surdo de nascença e conhecido pela comunidade surda brasileira. Nasceu em 1969 em Curitiba, no Paraná. Estudou na Escola Epheta e se formou em Filosofia e Teologia. Tornou-se diácono em 2006, na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, e foi ordenado padre no dia 26 de novembro de 2007, na Igreja São Francisco de Paula, com a presença de surdos de várias regiões do Brasil. O Arcebispo de Curitiba, Dom Moacyr José Vitti, designou-o como Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Ternura, para pessoas com deficiência. Atualmente trabalha na Paróquia Santa Izabel, também em Curitiba. É o segundo padre surdo nascido do Brasil. E Jean-Marie La Fonta e Vicente Burnier foram os pioneiros padres surdos na história a usar, em seu sacerdócio, a Língua de Sinais. Os resultados das experiências vividas no processo histórico contribuem para a compreensão efetiva da identidade e da história do sujeito surdo.

Palavras-chave: Biografia, História dos Surdos, Igreja Católica.

INTRODUÇÃO

Com a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II a Igreja Católica abriu possibilidades para que os surdos católicos pudessem dela participar. A partir daí, essa foi uma experiência profunda para a comunidade surda, historicamente deixada à margem e sem acesso à educação religiosa, aos sacramentos e a outras oportunidades.

Contamos aqui a história de Min Seo Park¹, um dos poucos padres católicos surdos do mundo. Foi o primeiro surdo a ser ordenado na Coreia do Sul e atua como sacerdote na Arquidiocese de Seul. Em 2004, terminou seus estudos de Mestrado na St. John's University em Nova York, tendo sido o primeiro surdo a obter tal grau. O próprio Park conta que recebeu uma oportunidade especial ao ser convidado para substituir o sacerdote surdo, Patrick McCahill, nas celebrações para a comunidade surda da paróquia St. Elizabeth's Church, de Nova York.

O monsenhor Patrick McCahill, que celebrava para os surdos desde 1968, deveria presidir as liturgias da Semana Santa. Infelizmente ficou doente e temporariamente incapaz de cumprir suas responsabilidades. Outros sacerdotes ouvintes poderiam ter presidido as liturgias para os surdos com o auxílio de intérpretes de Língua de Sinais. No entanto, o monsenhor McCahill não pediu a estes que o fizessem porque a missa com o intérprete não era o habitual para os surdos desta comunidade. Ele acreditava que os surdos deveriam ser liderados por sacerdote surdo. E me perguntou se eu poderia fazer aquilo nos dias em que

¹ Min Seo Park é o primeiro surdo ordenado na Coreia do Sul. Trabalha na Arquidiocese de Seul. Obteve seu diploma de pós-graduação na Universidade Gallaudet em Washington, DC, a única instituição de ensino superior para os surdos no mundo.

ele estaria ausente. Eu aceitei. E liderava a oração e proclamava a palavra de Deus em liturgias onde mais de sessenta pessoas surdas participavam a cada vez. (PARK, 2009, p. 26). (Tradução nossa).

Park (2009) seguiu contando que, nesta mesma ocasião, três pessoas surdas o observaram durante a missa em Língua de Sinais.

Elas se perguntavam se eu estava ouvindo ou era surdo. Ficaram muito surpresas quando descobriram que o padre era surdo. Nunca pensaram que pessoas surdas pudessem liderar liturgias e pregar. Acreditavam que era impossível que estas fossem ordenadas ou se tornassem líderes leigos porque nunca tinham visto líderes surdos na igreja. (PARK, 2009, p.27). (Tradução nossa)

A reforma litúrgica da Igreja Católica foi um grande presente para a comunidade surda. Ainda, segundo Park (2009), a missa a ser celebrada na língua vernácula e isso abriu possibilidades para os surdos católicos. O Papa Paulo VI² permitiu a missa em Língua de Sinais, dizendo que esta era a única maneira pela qual os surdos podiam participar da liturgia de forma verdadeiramente ativa. E essa autorização permitiu que os surdos tivessem acesso a Deus em sua primeira língua e, em consequência, novas possibilidades para servi-lo.

Este trabalho³ tem como um de seus objetivos investigar a biografia de padres surdos, apresentando como eles superaram preconceitos e quebraram

² Paulo VI foi o 262º Papa da Igreja Católica, tendo atuado durante 15 anos, no período de 1963 e 1978. Seu nome verdadeiro era Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini. Ele nasceu no dia 26 de setembro de 1897, na cidade italiana de Concesio, e faleceu no 6 de agosto de 1978.

³ A presente investigação está vinculada ao projeto institucional “História dos Surdos: investigação e resgate da memória esquecida nos registros históricos ao longo do tempo”, da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Os dados apresentados são o resultado final do projeto de iniciação científica (IC-UFPR, 2017-2018) intitulado “Biografia de padres surdos”.

as barreiras impostas pela sociedade, e como lutam para realizar seus sonhos. Apesar disso, o tema é quase desconhecido no Brasil, pois não encontramos nenhum artigo científico que discuta a temática. O objetivo principal da pesquisa é restaurar os registros históricos constituídos pelos sujeitos surdos que efetivam sua identidade e cultura surdas na comunidade surda, ao longo do tempo.

HISTÓRIA DOS SURDOS NA IGREJA CATÓLICA

Historicamente, os surdos viviam à margem da vida da igreja, excluídos, por vezes, da instrução catequética e da maioria dos ministérios, incluindo o sacerdócio.

Nos primórdios da igreja, não era possível que os surdos fossem membros e recebessem os sacramentos porque se acreditava que eles não podiam ouvir a palavra de Deus e nem compreendê-la. Esta posição baseou-se numa interpretação errada de Romanos 10:17, que impediu os líderes da igreja de reconhecer os direitos das pessoas surdas. (PARK, 2009).

"A fé vem pelo ouvir". (Romanos 10:17). A interpretação dada por Santo Agostinho (354-430) corroborou tal opinião. Segundo ele, a surdez era resultado dos pecados dos pais que foram castigados em seus filhos e que, portanto, crianças "aflitas" eram um sinal da ira ou castigo de Deus pelos pecados cometidos dos pais. E embora Santo Agostinho tenha compartilhado a opinião prevalecente de seu tempo, de que o surdo não pudesse ser educado, ele certamente não os excluiu da possibilidade de salvação mais do que excluía os pagãos a quem o Evangelho ainda não havia sido pregado. A declaração de Santo Agostinho teve sérias consequências para os surdos, que não eram considerados como humanos.

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni*

Além dessa declaração, na época, a influência de filósofos gregos sobre as pessoas surdas na Antiguidade é evidente pelo fato de que as causas da surdez, vista como doença, eram pelo menos tão prevalentes quanto agora e, claro, os tratamentos conhecidos para essas dificuldades eram mínimos. O filósofo Platão (427-347 a. C.), afirmava que a inteligência inata não ajudou a situação dos surdos.

Ele percebeu que a inteligência estava presente no nascimento e que as pessoas que nasciam perfeitas, teriam a linguagem em suas mentes, necessitando apenas de tempo para demonstrar suas habilidades. Sem discurso, não havia sinal externo de inteligência, de modo que as pessoas surdas não deveriam ser capazes de ter ideias ou linguagem.

Este erro filosófico foi reforçado por Aristóteles (384-322 a. C.), que acreditava que as pessoas não podiam ser educadas sem ouvir e, assim, as surdas não podiam aprender. Segundo Aristóteles, o grego era o idioma perfeito e todos aqueles que não falavam esta língua, como os surdos, eram considerados bárbaros.

Antes da Era Cristã, as condições para os surdos eram deploráveis. Era comum pensar que estavam sob uma maldição, eram chamados de monstros e até eram mortos assim que sua surdez era detectada.

A literatura relacionada à história real da igreja sugere que esta vem sendo responsável há muito tempo pela educação dos surdos, numa relação íntima entre os dois segmentos. (SILVA, 2012). À medida que a reforma trouxe mudanças à igreja, foram os abades e outros sacerdotes interessados em salvar almas que fomentaram a educação dos surdos.

O primórdio dessa educação está relacionado ao padre espanhol Ponce de Léon, no século XVI, educador de surdos-mudos nobres, que teria conseguido fazer com que

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrishi*

alguns deles falassem. Posteriormente, a utilização pioneira dos próprios sinais dos surdos-mudos na educação teria sido feita pelo abade francês Michel de l'Épée, no século XVIII, que teria formulado um modo de comunicação denominado “sinais metódicos”, a saber, o uso dos sinais apropriados dos surdos-mudos em conformidade com a gramática da língua francesa. (SILVA; 2012; p.20).

Pedro Ponce de León, monge beneditino espanhol (1520-1584), corrigiu a interpretação errônea de Romanos 10:17. Ele insistiu que a atitude da igreja em relação aos surdos foi derivada, principalmente, do referido texto. (PAHZ; 1978). Interessou-se em ensinar pessoas surdas e acreditava que elas pudessem receber os sacramentos e ser, também, filhos de Deus. Segundo Pahz (1978), a luta de Ponce era para remover esse obstáculo à salvação, ensinando os surdos a orar e a confessar. Com seus esforços, sua participação na igreja passou a ser aceita, possibilitando que pudessem receber os sacramentos.

PADRES SURDOS NO MUNDO

Sabemos que o abade **Pedro Ponce de León**, que foi um dos primeiros educadores da história dos surdos, ensinou **Pedro**, seu aluno surdo que se tornou sacerdote, no século XV, segundo alguns documentos confirmam. Não há, porém, registros verídicos que relatem se Pedro celebrava em Língua de Sinais.

Somente depois de 400 anos, outro surdo foi ordenado sacerdote. **Charles Jean-Marie La Fonta** nasceu em 1º de março de 1878, na cidade de Bordeaux, na França. Foi ordenado em 1921 e foi reconhecido pelo Vaticano

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni*

como o primeiro padre usuário da Língua de Sinais. Trinta anos depois, na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, nasceu o brasileiro **Vicente de Paula Burnier**, em uma família de nove irmãos, dos quais cinco eram surdos. Vicente tinha dois irmãos no seminário, mas ele, por ser surdo, não foi aceito, por duas vezes. Mas isso não o desencorajou e, ao ler a vida do primeiro padre, Charles Jean-Marie La Fonta, aumentaram sua fé e sua esperança. Em 1951, foi ordenado sacerdote.

Em 1967, outro padre surdo foi ordenado. Trata-se do cubano **Agustín Yanes Valer** que nasceu em Havana, Cuba, mas é filho de imigrantes espanhóis. Aos sete meses de idade, sua família voltou para Tenerife nas Ilhas Canárias, pertencentes à Espanha.

Aos 11 anos, ele sentiu o chamado para o sacerdócio, mas, por causa de sua surdez, como mostrado aqui, não lhe foi permitido ingressar. Mas seu desejo de servir a Deus como sacerdote era tão ardente que, aos 27 anos, ele viajou a Madri para fazer uma cirurgia em seus ouvidos, para poder entrar no seminário, e que foi um fracasso. Mas nessa viagem, conheceu crianças de uma escola de surdos. Ele percebeu que elas, como tantos outros surdos, precisavam da ajuda de Jesus, e entendeu isso como um novo chamado de Deus para ser sacerdote. Foi o arcebispo Dom José García Goldáraz que obteve as licenças de Roma, ajudando-o a entrar no seminário. Ele visita vários países na América e na Europa, onde ajuda a Pastoral dos Surdos. Foi premiado pela Universidade Gallaudet.

Em 1977, nos Estados Unidos, o surdo **Thomas Coughlin** foi ordenado sacerdote. Sendo de uma família surda, estudou em escolas especializadas na área e formou-se na Universidade Gallaudet. Thomas, quando estava no seminário, muitas vezes quis abandonar seus estudos, porque se sentia isolado. Seus colegas seminaristas aprenderam a Língua de Sinais para se comunicar

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negriloli*

com ele e, durante quatro anos, precisou do serviço de um intérprete nas classes da faculdade. Thomas percebeu que poderia, então, ser uma ponte entre Deus e o surdo, e que, como padre, poderia estabelecer uma relação mais fluida.

Ainda nos Estados Unidos, em 1981, mais um surdo americano, **Joseph Bruce**, foi ordenado. Escreveu sobre a cultura dos surdos, fundou os arquivos católicos de pessoas surdas, que atualmente estão na Biblioteca do Colégio Holy Cross.

Da Inglaterra, veio outro padre surdo. **Peter McDonough** foi ordenado sacerdote em 1982. Cresceu na cidade de Manchester, e quando estudava Engenharia Eletrônica, sentiu o chamado de Deus para ser consagrado. Estudou por seis anos na Espanha. Foi, durante muitos anos, presidente da Associação Católica dos Surdos da Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte. Além de organizar cursos de treinamento para surdos da pastoral, dedicava-se a ensinar a Língua de Sinais aos sacerdotes e leigos, para que estes pudessem trabalhar de acordo com as necessidades da comunidade surda. Padre Peter McDonough abandonou a igreja em 2009.

Na Nova Zelândia, em 1989, **David Mollet** foi ordenado sacerdote na Paróquia de Cristo Rey. Muitos amigos surdos participaram de sua primeira missa, rezada inteiramente em Língua de Sinais. Os surdos da comunidade ficaram felizes por ser ele, um sacerdote surdo, pois seu trabalho seria voltado para o serviço pastoral desta comunidade.

Mais uma vez nos EUA, em 2000, um surdo foi ordenado sacerdote. **Miguel Depcik** disse que queria trabalhar com surdos, além de desenvolver as atividades do ministério da comunidade ouvinte. Desejava, com isso, possibilitar que as pessoas que ouvem conhecessem os surdos e percebessem que são pessoas iguais a qualquer outra e que possuem, como os ouvintes, as habilidades necessárias para desempenhar quaisquer atividades. Miguel vem de

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrishi*

uma família de surdos, em que tanto os pais quanto os cinco filhos o são. Entre suas obras, ele colabora na Associação Católica Internacional de Surdos, dando retiros e missões organizadoras.

Único padre surdocego registrado no mundo, **Cyril Axelrod** foi premiado com a Medalha de Mérito Social Internacional de Primeira Classe, pela sua dedicação e compromisso com os surdos em todo o mundo. Ele nasceu em uma família judia ortodoxa da África do Sul, e converteu-se ao catolicismo na escola dos surdos onde foi educado. Trabalhou por muitos anos na Ásia. Atualmente trabalha na Arquidiocese de Westminster, em Londres, na Inglaterra, onde administra o Ministério Arquidiocesano para comunidade surda e surdocega. Foi ordenado em 1970.

Foram pesquisadas diversas fontes⁴ para descobrir quantos sacerdotes surdos há registrados em todo o mundo até hoje. Foram encontrados 23 sacerdotes católicos surdos. Alguns nasceram surdos e outros perderam a audição durante a infância, mas todos usuários de Língua de Sinais.

TABELA 1: SACERDOTES SURDOS NO MUNDO

	Sacerdotes surdos	País de origem	Ano em que foi ordenado
1	Charles Jean-Marie La Fonta	França	1921
2	Vicente de Paula Burnier	Brasil	1951

⁴A pesquisa sobre padres surdos no mundo, com ajuda da internet, foi feita em reportagens de jornais, blogs, na rede social Facebook e no Youtube. Um dos objetivos era conhecer os padres surdos que se comunicam em Língua de Sinais.

3	Agustín Yanes Valer	Cuba	1967
4	Cyril Axelrod	África do Sul	1970
5	Brian Doran	Irlanda	1973
6	Thomas Coughlin	Estados Unidos	1977
7	Joseph Bruce	Estados Unidos	1981
8	Raymond Fleming	Estados Unidos	1982
9	Peter McDonough	Inglaterra	1982
10	David Mollet	Nova Zelândia	1989
11	Paul Fletcher SJ	Inglaterra	1997
12	Jaime Gutierrez Villanueva	Espanha	2000
13	Miguel Depcik	Estados Unidos	2000
14	Jim Hall	Estados Unidos	2001
15	Paul Zirimenya	Uganda	2007
16	Min Seo Park	Coreia do Sul	2007
17	Wilson Czaia	Brasil	2007
18	Ghislain Bazikila	Congo	2008
19	Shawn Carey	Estados Unidos	2009
20	Raul Lopez Ramos	Espanha	2010
21	Christopher Klusman	Estados Unidos	2011
22	Matthew Hysell	Canadá	2012
23	Rowland Yeo	Cingapura	2015

Fonte: Os autores (2018).

Há relatos de que existem diáconos surdos, mas não estão incluídos nos critérios deste estudo. Da lista apresentada, apenas dois sacerdotes são falecidos, Charles Jean-Marie La Fonta e Vicente Burnier. A pesquisa mostra

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negriloli*

que a maioria é de americanos, em seguida, espanhóis e brasileiros. Acreditamos que o número de padres surdos é maior do que o que consta na tabela.

Seria impossível investigar a vida de todos os padres da tabela. Por isso, decidimos investigar, com mais profundidade, a biografia de três deles. Os escolhidos foram Charles Jean-Marie La Fonta, o primeiro padre surdo registrado na história dos surdos e que celebrava em Língua de Sinais. Vicente de Paula Burnier, o padre surdo pioneiro no Brasil. E, por último, o padre Wilson Czaia, escolhido para a pesquisa, pois mora e trabalha em Curitiba, a mesma cidade dos autores deste artigo.

CHARLES JEAN-MARIE LA FONTA (1878-1927)

Charles Jean-Marie La Fonta (1878-1927), o primeiro surdo ordenado de que se tem conhecimento, ao se tornar sacerdote tem sua biografia apresentada no livro, raro hoje, escrito pela francesa, Viscondessa Raoul de Chaunac Lanzac (1930), e intitulado *Padre Jean-Marie La Fonta - um milagre da fé, um deficiente auditivo que se tornou sacerdote*. Este livro foi traduzido para a Língua Portuguesa.

O livro apresenta alguns equívocos comuns que as pessoas surdas enfrentaram. Por exemplo, o termo "surdo-mudo" foi comumente usado nos anos 1800 e na primeira metade do século XX para se referir a todas as pessoas surdas - isso porque não podiam falar. A autora, muitas vezes, se refere à surdez de Charles La Fonta como uma enfermidade, como se o fato de o indivíduo nascer surdo significasse estar permanentemente doente.

A autora Chaunac-Lanzac, por outro lado, também descreve cuidadosamente o padre surdo. Ela fala do intenso treinamento de La Fonta no processo educacional desde infância, bem como a sua incessante dedicação à pregação aos surdos, após sua ordenação em 1921, em Língua de Sinais.

O livro é uma rica fonte de informações históricas para qualquer pessoa interessada em pesquisas na área de Estudos Surdos, principalmente a biografia na história dos surdos.

A educação retórica de La Fonta e sua pregação são de interesse e inspiração. Embora ele fosse um menino de oração, a presunção para La Fonta e sua família era de que um surdo simplesmente não podia ser sacerdote. Em idade muito precoce, o menino preparou tudo sobre a mesa e com respeito genuíno, imitou o padre no altar. Sua mãe estava profundamente satisfeita com a piedade de seu filho, lamentando, enquanto isso, que sua surdez não lhe permitiria ser sacerdote.

Charles, quinto filho, veio ao mundo em Bordeaux no dia 1 de março de 1878, mas com alguns meses, os pais notaram que, como o irmão mais velho, o bebê era surdo.

Quando ele tinha 3 anos, sua mãe, Helene, fazia exercícios de articulação e leitura de lábios durante uma hora por dia, e sua intervenção precoce continuou em um instituto para surdos em Bordeaux, na França. Porém, na época, o uso de sinais foi absolutamente proibido depois do Congresso de Milão.

Com a idade de 8 anos, Charles começou a estudar francês com um professor, enquanto a mãe continuava as lições diárias de articulação e pronúncia. Embora não existissem aparelhos auditivos nesta época, o rápido progresso de Charles na fala indicava tanto a tremenda quantidade de tempo gasto na intervenção precoce (pré-escolar) quanto a probabilidade de ele ter alguma audição residual.

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni*

Embora Charles tivesse grande concentração e trabalhasse mais e mais do que seus colegas na escola, ele estava bem ajustado e aceitando sua surdez. Quando tinha quatorze anos, contou a sua irmã: "Não peço uma cura. Eu não gostaria que Nossa Senhora fizesse uma condição para se tornar padre". Mesmo assim, Charles sabia que poderia criar um exemplo para os surdos depois dele.

Charles se matriculou na Universidade de Bordeaux em 1898, quando tinha 20 anos, e obteve o diploma de bacharelado em Letras. Em julho de 1905, quando tinha 27 anos, seu maior desejo era tornar-se sacerdote. Enfrentou uma oposição quase unilateral, por causa dos preconceitos da sociedade. Monges beneditinos e padres se recusaram a aceitá-lo, por causa da surdez.

Com perseverança, Charles entrou no seminário, mas viveu sob grande expectativa, sem saber se seria aceito no sacerdócio – a ponto de reverter seu desejo anterior de não ser curado. Escreveu uma carta ao Papa Bento XV⁵, para solicitar sua autorização.

Em Roma, no entanto, os cardeais que estudaram o caso deram resposta negativa sem dar a razão para sua recusa. O Papa Bento XV disse a Charles que "tal dispensação nunca foi concedida e não poderia ser concedida a menos que a pessoa estivesse curada". Charles, mesmo diante desse resultado, não desistiu.

Em maio de 1916, quando tinha 38 anos, Charles conheceu o padre Jean-Pierre Rousselot, professor de linguística, que continuou trabalhando na correção da pronúncia de rapaz. Ficando impressionado com seu discurso e fez

⁵ Bento XV foi o 258º Papa da história da Igreja Católica, tendo atuado durante 7 anos (1914-1922). Nasceu na cidade italiana de Pegli, no dia 21 de novembro de 1854, e seu nome de nascimento era Giacomo della Chiesa. Faleceu no 22 de janeiro de 1922, em Roma.

uma recomendação ao amigo, Cardeal Gasparri, de Roma. Finalmente, em 1918, um consultor veio examinar a pronúncia de Charles.

Finalmente, em 1920, veio a resposta favorável. Jean-Marie estava, então, com 42 anos e havia trabalhado durante décadas para aperfeiçoar sua pronúncia e poder dizer claramente as palavras da Missa. A luta e a demora se deram em grande parte devido ao preconceito geral sobre surdos.

Segundo a autora, uma entrevista pessoal com Jean-Marie teria dispersado esses preconceitos, mas sua paciência e sua perseverança eram inabaláveis. Jean-Marie La Fonta foi ordenado padre em 29 de junho de 1921 com a presença de sua mãe e dos irmãos. No início, ele foi autorizado a dizer missa somente em particular, mas essas restrições foram retiradas quase que imediatamente quando ficou evidente que ele realizava todas as funções de forma adequada e falava perfeitamente. Talvez a melhor notícia para futuros homens surdos que desejassem perseguir o sacerdócio fosse a seguinte: várias congregações romanas decidiram que não havia incompatibilidade entre as funções sacerdotais e a surdez.

O caminho para outros sacerdotes surdos foi aberto pela difícil ordenação do padre Jean-Marie La Fonta. Mas foram a perseverança e a fé na oração deste homem que abriram a mentalidade fechada da sociedade em geral sobre os surdos no ritual religioso. Imediatamente o padre La Fonta começou a ministrar e a pregar aos surdos em Língua de Sinais.

PADRE VICENTE DE PAULO PENIDO BURNIER (1921-2009)

O padre Vicente de Paulo Penido Burnier nasceu surdo no dia 2 de março de 1921, na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Sua família era

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni*

muito tradicional e extremamente católica. Contava, entre seus familiares, com advogados, médicos, engenheiros, professores e sacerdotes. Ele tinha 9 irmãos, sendo quatro, surdos. Tinha também, dois irmãos padres.

A influência religiosa da família e a vocação sacerdotal de seus irmãos muito inspiraram o menino Vicente. A família matriculou-o e a seus irmãos no Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, mas lá permaneceram por apenas dois meses. A família decidiu que eles teriam aulas particulares com o uso do método francês ministrado pelo professor Saul Carneiro em casa. Foram instruídos no curso primário e tiveram aulas de modelagem e desenho até 1934.

Em 1936, Vicente se matriculou no curso de Filosofia no mesmo seminário em que estudaram seus irmãos, e onde se formou em 1941. Depois dessa formação ele se matriculou no curso de Teologia, no Seminário Maior São José, em Mariana, Minas Gerais onde estudou por seis anos – dois, de Filosofia e quatro, de Teologia. Mas estando formado em 1947, soube que não poderia ser ordenado padre. O motivo de não obter a autorização foi a sua surdez, em razão de nunca ter havido padre surdo no Brasil.

Para isso, Vicente lutou até os anos de 1950. Pediu a ajuda a Dom Justino, da Diocese de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Eles foram ao Vaticano onde estava seu irmão, João Bosco Burnier.

No final de 1950, os três foram ao Papa Pio XII⁶ solicitar a licença para que Vicente pudesse ser ordenado, mas não recebeu resposta imediata. O grupo pontifício iria estudar e discutir a respeito, para decidir se aprovaria a ordenação

⁶ Papa Pio XII foi o 260º papa da Igreja Católica. Seu nome de nascimento era Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli, e nasceu em Roma no dia 2 de março de 1876. Faleceu no dia 9 de outubro de 1958. Foi papa no período de 1939 a 1958 durante 19 anos, e parte de seu pontificado ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial.

devido à condição do surdo. Vicente teve que ficar em Roma para aguardar o resultado.

No dia 2 de fevereiro, dia da festa de Nossa Senhora, houve uma celebração organizada pelos jesuítas. E Vicente, seu irmão e Dom Justino compareceram à cerimônia. No mesmo dia, seu irmão, Padre João Bosco Burnier, lhe contou que o grupo pontifício que examinou seu caso, informou que ele tinha recebido permissão para ser ordenado padre, o que muito alegrou Vicente. Ele e seu irmão juntos foram ao Vaticano para agradecer pessoalmente ao Papa Pio XII por conceder a permissão para a ordenação. O grupo do Vaticano, que examinou a situação de Vicente, reconheceu que já havia um primeiro padre surdo no mundo, o padre francês Jean-Marie de La Fonta, ordenado em 1921. Vicente foi o segundo do mundo, tendo sido ordenado no dia 22 de setembro de 1951.

Padre Vicente trabalhou durante muitos anos, principalmente com a comunidade surda. Viajava para ensinar catecismo, ministrar primeira comunhão, celebrar casamentos. Prestava assistência religiosa aos surdos, ajudou a fundar inúmeras pastorais do surdo em várias partes do Brasil. Ao mesmo tempo, colaborou com associações de surdos, como a Feneis, valorizando a Língua de Sinais e instigando os surdos a buscarem seu lugar no mundo. (SILVA, 2012).

Em 2009, padre Vicente, já envelhecido, morava no asilo em Juiz de Fora. Faleceu no dia 16 de julho do mesmo ano, aos 88 anos, por acidente e não doença. Segundo a entrevista em Libras com padre surdo Wilson Czaia, quando este soube da notícia, viajou para o velório em Juiz de Fora. Após a cerimônia, foi ao asilo para se informar como ocorreu a morte, pois a maioria das pessoas pensava que ele morreria de doença. Mas, na verdade, foi um acidente.

Perguntei ao enfermeiro como foi o acidente e fomos juntos ao asilo. Ele me mostrou e vi o local do ocorrido. O enfermeiro relata que empurrava padre Vicente de cadeira de rodas e travou a roda numa sala. Avisou-o para esperar ali, ler um jornal, pois ele iria voltar. Padre Vicente disse que tudo bem. O enfermeiro estava sozinho no asilo e deixou o padre lendo o jornal, e este tinha problema de visão e lia com uma lupa, devido à baixa visão. Depois de terminar de ler, ficou sozinho por um tempo naquela estância, mas resolveu destravar a roda e a quebrou. Em seguida moveu as rodas para ir à capela, pois queria rezar, tentou mover a cadeira, mas com dificuldade de visão, quando entrou no corredor viu uma porta pensando que era a entrada da capela onde ficava a presença de Jesus. Mas tinha uma outra porta anterior que dava na escadaria. O padre Vicente, não enxergando bem, foi prosseguindo e virou-se para entrar pela porta quando caiu, acidentalmente, nas escadas com 14 degraus. Rolando até último degrau, bateu a cabeça numa porta de vidro. O enfermeiro escutou o barulho e correu até padre Vicente. Socorreu-o e o levou ao hospital. No hospital providenciaram a internação do padre. Quatro dias depois ele faleceu. (WILSON CZAIA).

Padre Wilson Czaia, aqui referido, foi ordenado em 2006. Foi o segundo surdo brasileiro a ser ordenado. Desde jovem, conhecia e tinha contato com padre Vicente, que foi inspiração para que seguisse a mesma vocação. E sobre ele falaremos na sequência.

PADRE WILSON CZAIA (1969)

Para este trabalho, conseguimos realizar uma entrevista com o padre Wilson Czaia. Foi realizada em agosto de 2017 na Paróquia Santa Izabel, em Curitiba com registro por filmagem, e elaboração de questionário.

Wilson nasceu no dia 10 de fevereiro de 1969, na cidade de Curitiba, capital do Paraná, no sul do Brasil. Filho do Eduardo e Maria de Lourdes Czaia. É surdo profundo de nascença, porém a causa de sua surdez é desconhecida. Relatou que quando tinha três anos de idade, seus pais notaram que ele não respondia quando o chamavam. Foram ao médico que confirmou que ele era surdo.

A orientação dada pelo profissional de saúde para família foi que o menino, por ser surdo, deveria estudar na Escola de Educação Especial Epheta, onde conviveu com Irmã Nídia, também surda e fundadora da escola. Esta foi sua professora e sua catequista. Foi ela quem começou a lhe mostrar o caminho para o sacerdócio.

Ah verdade, quando era pequeno, estudava na escola Epheta, onde conheci irmã Nídia, irmã surda. Ela me perguntou se no futuro eu seria padre. Eu disse não. Ela disse que seria capaz e que eu era muito inteligente, eu conhecia muito as palavras da Bíblia sobre Maria, Jesus, Espírito Santo, entre outros. Ela insistia que isso combinava com meu perfil isso e que eu devia estudar para ser padre. Ainda, outros professores da escola Epheta me perguntavam da mesma forma que Nídia. Eu insistia que não. Até os amigos surdos achavam que iria ser padre, eu continuava a falar que não. Então cresci normal, trabalhava, tinha namorada, tinha vida normal. Até o momento, participava no grupo de pastoral dos surdos,

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni

dentro da escola Epheta. Foi onde eu senti meu coração. Parece que Deus me deu luz. Será que queria me avisar de alguma coisa? Por isso eu senti meu coração quente. Que foi isso? Não entendi. Quando entrei na igreja, orei, perguntava por que Deus me queria, eu, Wilson, padre. Era isso que Deus queria, que eu entrasse no seminário para estudar para ser padre surdo. Foi que eu estava pensando! Então, eu entrei no seminário para estudar, descobri realmente que eu queria ser padre sim. No seminário foi muito amor e meu Deus prazer ser padre. Agora eu consigo aceitar o padre. Graças a Deus, me abençoe! Estava minha vida muito difícil. Deus me abençoe. Porque descobri que Deus estava me empurrando para frente da minha vida, para ajudar e motivar aos surdos. (WILSON CZAIA).

Wilson acreditava que a escolha por ser padre foi por vocação e também teve vontade de ajudar aos surdos católicos da região.

Estudou até a 8ª série na Escola Social Madre Clélia, das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, no bairro Capão Raso, em Curitiba, onde morava. Pela manhã, estudava na Escola Epheta, e à tarde, no ensino regular. Completou o 2º grau no colégio Opet.

Estudou Filosofia no, no bairro São Braz, em Curitiba. Também estudou Teologia no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos, para estudar Seminário São José profundamente na bíblia, que é critério obrigatória para quem quer ser padre, totalizando oito anos de estudos. O primeiro curso foi de maior dificuldade para ele, pois não havia intérprete de Libras. No outro curso, houve um colega que fez o papel de intérprete, o que muito o ajudou.

No primeiro seminário não tinha intérprete, nada! Eu estudava sozinho. Muito difícil, oralização, muito reforço para leitura labial e escrita. Outro seminário tinha intérprete. Ele morava em Ponta Grossa, e mudou aqui para Curitiba, com o mesmo objetivo que eu. Foi meu colega, sempre me ajudava. Estudávamos sempre juntos

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoli

de manhã, tarde e noite. Quando terminamos a faculdade, logo ele ficou padre depois de mim. (WILSON CZAIA).

Depois da formação, foi trabalhar na Pastoral dos Surdos em Ponta Grossa, no Paraná, e depois a mando do Arcebispo de Curitiba, foi enviado para outra cidade, Arapoti, pequena cidade também do Paraná. Ao terminar seus estudos de Teologia, precisou realizar prova oral obrigatória com a presença de um representante de Roma, pela Pontifícia Universidade Lateranense. Após aprovado, foi ordenado como diácono no dia 10 de junho de 2006, na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, com a presença de centenas de pessoas da comunidade surda.

Após um ano e cinco meses como diácono, foi ordenado padre no dia 26 de novembro de 2007, na igreja São Francisco de Paula, no Centro de Curitiba com presença dos muitos surdos que moravam na capital e outros vindos de várias cidades do interior do Paraná e também de outros estados. Estava presente também o primeiro padre surdo do Brasil, Vicente Burnier. Foi o Arcebispo de Curitiba, Dom Moacyr José Vitti quem dirigiu a cerimônia de ordenação.

Logo depois da ordenação sacerdotal, tomou posse como padre na Paróquia Nossa Senhora da Ternura, para pessoas com deficiência, no dia 2 de dezembro de 2007.

Padre Wilson diz que o objetivo de sua missão é promover ajuda aos surdos para que tenham acesso à palavra de Deus em Língua de Sinais. Os ouvintes também participam na igreja, onde há interpretes de Libras que ajudam na comunicação entre as duas línguas. Wilson Czaia mencionou que existem outros padres surdos do Brasil:

Aqui no Brasil tem quatro surdos. O primeiro surdo, o nome dele era padre Vicente Penido Burnier, de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Segundo foi padre Volmir, de Porto Alegre, no Rio de Grande do Sul. Terceiro é padre Helior, de Maranhão. Quarto, eu, estou aqui. Mas muitos surdos em todas as regiões no Brasil afirmavam que havia apenas dois padres surdos. Eu e padre Vicente. Os outros dois padres são deficientes auditivos. Eu e Vicente somos surdos nascidos profundos. Nós usamos Libras. Eles sabem pouco de Libras e mais oralização. Por isso, os surdos do Brasil afirmavam que são dois padres surdos brasileiros. Eu, padre Wilson, e padre Vicente. O padre Vicente faleceu. Agora eu, único padre surdo no Brasil. (WILSON CZAIA).

Ele afirma que aqueles dois padres deficientes auditivos, pouco ou nunca trabalharam com surdos na igreja. Por isso, o Wilson Czaia é o único padre surdo brasileiro publicamente conhecido por celebrar na Língua de Sinais. Conforme a história sempre mostrava, o surdo era visto como um sujeito desvalorizado, inferior e incapaz. Assim, o padre surdo assumiu sua identidade surda, com a missão de representar e ajudar os surdos, principalmente por meio da Língua de Sinais, a primeira língua dos surdos. E estes se sentem orgulhosos e felizes pela existência de dois padres surdos brasileiros.

Padre Wilson conheceu outros padres surdos estrangeiros iguais a ele. Conheceu setes padres surdos pessoalmente, sendo americanos, sul-coreano e outros. Ele acredita que há mais padres surdos escondidos em alguma parte do mundo.

Com sua visão de padre surdo, o padre Czaia fala sobre a importância da Libras, a primeira língua para surdos brasileiros, e seu uso relacionado à igreja.

Principalmente as pessoas surdas, é importante participar na igreja para motivar e ajudar aos surdos católicos. Muita

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoni

gente surda católica acaba por participar em outras igrejas. Sabemos que no passado não tinha intérprete, os surdos sentiam a falta de acesso às palavras de Deus na igreja católica. Por isso, outras igrejas têm acesso em Libras, e acabam ficando lá por causa da acessibilidade. Agora, estou aqui na igreja católica mostrando a Libras, mostrando os surdos que estão participando mais aqui na igreja católica. Porque eles são católicos como os católicos de gerações anteriores. Graça à língua nossa, Língua Brasileira de Sinais dá status aos surdos que podem informar, rezar, reunir as coisas de Deus. Eles se sentem felizes de participar aqui. Se for a missa somente oral, pode ser causa para os surdos desistirem. Por isso, eu padre surdo me posiciono aqui na igreja, mostrando como é importante usar Libras, e os surdos preferem pois é mais visual. Os surdos olham o padre surdo como se fosse igual, um modelo para surdos. Para facilitar a comunicação entre padre surdo e fiéis surdos. Casamento, eucaristia, confissão, batismo, etc. Tem tudo em Libras, e os surdos têm olhar para Libras como primeira língua, igual a padre surdo. Para os surdos com Libras é mais alegre e mais visual, isso torna mais firme a relação na igreja católica. (WILSON CZAIA).

Antes de ser diácono e padre, Wilson Czaia sempre trabalhou com surdos católicos, organizando encontros com casais, dando palestras aos que conhecem a palavra, se reunindo semanalmente com grupos de casais e de jovens, para aprofundar a fé, ajudar na Pastoral dos Surdos de Curitiba, auxiliando o padre Ricardo Hoepers. Esse padre ouvinte, fluente em Língua de Sinais, foi amigo e inspirador do desejo de Wilson se tornar padre.

Atualmente, Ricardo Hoepers é bispo de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, pois foi nomeado pelo Papa Francisco em 17 de fevereiro de 2016. Historicamente, o padre Ricardo trabalhou durante anos com a

comunidade surda católica no Paraná, onde fundou a Pastoral dos Surdos de Curitiba. Em 1999 foi rezada a primeira missa em Língua de Sinais.

Atualmente, o padre Wilson Czaia trabalha na Paróquia Santa Izabel, no bairro Vila Izabel, em Curitiba. Ficou conhecido pela comunidade surda brasileira, pois sempre viaja por todo Brasil, celebrando missas em Língua de Sinais e também dando palestras para motivar a fé católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palavra *Efeta*, que significa *Abra-te*, é falada a todos nós, surdos, e precisa ser ouvida por todos. A surdez não é um problema para nós. O problema é que as pessoas não estão dispostas a atender a palavra de Deus. (PARK, 2009).

Quando Jesus gritou *Efeta*, não era apenas para o homem surdo ouvir, mas para abrir as possibilidades para que os surdos ocupem seus espaços.

O empoderamento da comunidade surda pode ser visto na liturgia oficiada na Língua de Sinais, pois esta permite a participação mais ativa por parte dos fiéis surdos. Serve para melhorar a participação ativa dos surdos, leigos e ordenados, nas igrejas.

Embora muitas mudanças positivas venham ocorrendo, continua a ser necessário um continuado compromisso com o empoderamento da comunidade surda por meio do manifesto da cultura e da identidade surdas nas igrejas. Concluimos esse artigo acreditando que as experiências vividas no processo histórico, e aqui descritas por meio das biografias apresentadas, vão contribuir para a compreensão efetiva da identidade e da história do sujeito surdo.

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoli



REFERÊNCIAS

LANZAC, R. C. Padre Jean-Marie La Fonta – um milagre da fé: um deficiente auditivo que se tornou sacerdote. Trad. BURNIER, V. P. P., 1930.

SILVA, C. A. A. Igreja católica e surdez: território, associação e representação política. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro; 32(1): 13-38, 2012.

PAHZ, J. A.; PAHZ, C. S. Total communication: the meaning behind the movement to expand education opportunities for deaf children. Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1978.

PARK, M. S. Deaf culture and deaf church: considerations for pastoral ministry. *New Theology review*, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

DANILO DA SILVA



Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Educação Bilíngue para Surdos – Libras e Língua Portuguesa. Professor do curso de Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Pesquisador e historiador na área de Estudos Surdos, pelos seguintes temas: história dos surdos e biografias surdas.

Residente em Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: danilo.silva@ufpr.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304842312737793>

KLEBER DE PEDER NEGRISOLI



Acadêmico do curso de Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Residente em Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: ufprnegrisoli@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5749262142525576>

BIOGRAFIA DE PADRES SURDOS

*Danilo da Silva
Kleber de Peder Negrisoli*